

## FOLHA POLITICA E LITERARIA.

SUBSCREVE-SE A 2500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TERRA.

## EXTERIOR.

OS ULTIMOS MOMENTOS DE MR. O'CONNELL.

*Genova, 18 de maio de 1847.*

Aplicado a visitar os tumulos dos apóstolos, e a render suas homenagens, como católico, a Pio IX, foi O'Connell interrompido nesta paragem da sua peregrinação por fatal enfermidade, e expirou no hotel Feder, dessa cidade, no dia sábado 15 do corrente, cerca de hora e meia depois do sol posto.

A sua vida he do domínio da história, que se encarecerá della; mas este *memorandum* do que ocorreu, depois que a sua ultima enfermidade o acometeu, será talvez lido com interesse, ainda que não seja senão pela sua completa exactidão. Fóra elle submetido á aprovação dos amigos de O'Connell, e dos medicos que lhe assistiram; os quais sancionaram-no como correcto.

Dous dias depois da sua chegada da Marselha aqu pelo vapor *Lombardão*, observaram com prazer os amigos do illustre peregrino, que o melhoramento de saude, o qual começaram elles a ditar de Avignon, ia em progresso; mas no sábado foi mister recorrer-se a alguns medicamentos aperientes, que haviam sido adoptados algum tempo antes para aliviar-lo, e sempre com feliz resultado. Todavia, a diarréa apparécida algum tempo depois que os remedios foram aplicados, produziu no sábado à noite o effeito desejado; e como quer que contrairase na segunda-feira de manhã, (depois de uma cessação parcial no domingo) julgou-se conveniente invocar additional auxilio medico. O medico inglês aqui residente, Dr. Duff, e o Dr. Barrett destacidade reuniram-se em consulta com Lacour, medico que acompanharia O'Connell de Lyon. A diarréa foi considerada antes como prospéro effeito do que sinistro, por ajudar a aliviar a cabeça, como opinavam que era de recuar o principal perigo.

Com estas vistas (que coincidiam exactamente com as dos medicos mais eminentes de França ácerca do estado de O'Connell, desde o 1.º ate o ultimo), foram os seus medicos principalmente dirigidos a combater a congestão, que elles criam haver lavrado no cerebro desde um periodo consideravelmente remoto. O bom resultado que sucedeu nos seus esforços, não foi duradouro. Todavia, ainda depois que se chamou quatro medicos, e o Dr. Voivani, na sexta-feira, havia esperanças. Julgou-se, contudo, prudente dispô-lo para o peior, e na sexta-feira à noite recebeu o illustre paciente os ultimos sacramentos da igreja com uma serenidade e uma fer-

vorosa piedade que produzio sobre o clero, e sobre os amigos que rodeavam o seu leito as mais profundas e edificantes impressões.

No sábado pelas 3 horas da manhã chamou elle o seu criado, e apertando-lho com ardor ambas as mãos, em sinal de reconhecimento pela rara fideliidade com o servira, disse-lhe: "Ainda não estou morrendo;" porém duas horas depois chamou elle pelo reverendo Dr. Miley, (sen capelão) a quem disse, temido se inclinando para elle, afim de que melhor ouvisse a sua voz moribunda: "Estou morrendo, meu querido amigo!"

Os medicos ainda estavam presentes; mas desde aquelle momento as preces e outros officios religiosos, que não tinham sido interrupcão desde a noite antecedente, foram continuadas com redobrado ardor pelos seus amigos e pelos principaes membros do clero. A principio a sua voz fazia canto com as orações e os responsorios; mas, como se tornasse cada vez menos distinta, suas mãos apertavam-se com fervor; os seus olhos e o seu semblante revelavam o modo porque respondia a sua alma ás lagrimas pelos moribundos, que elles misturavam com as suas lagrimas de redor do seu leito.

Durante esta sua ultima enfermidade, a proporção que o cerebro era mais e mais atacado, havia accidentalmente algum desvio do entendimento, do qual todavia a minima palavra o revocava. Ele murmurava queixas, posto que os seus paixões internas, pelo menos as vezes, deviam de ser grandes. A todos comunicava a sua serenidade, o seu recolhimento e fervor ao receber os ultimos soccorros da religião. O adorável nome de Jesus, e a oração do San Bernardo a N. Senhora, interinxia de quando em quando com versos dos psalmos, e com as mais ardentes e contrictas aspirações, estavam quasi sempre em seus labios. Até poucos momentos antes de expirar, continou elle a reconhecer o seu confessor e responder ás suas suggestões.

Bem longe de surpreendê-lo, eliseu havia familiarizado muito e muito antes com a contemplação da sua derna hora; achava-se para ella perfeitamente preparado; e como que anhelava a sua chegada. Quando tomou o seu voo aquelle espírito que parecia gloriar-se em domar as tempestades que agitam a nossa existencia, não deixou mais vestigo ou signal de luta ou de esforço do que quando criancinha entre sorrisas adormecia no seio materno.

Será para os seus amigos e para sua familia uma durável consolação, posto que ainda triste, que não se deixou de tentar meio algunho ou recurso á pericia ou ao clima, tendente a prolongar a existencia desse homem extraordinario. O concelho profissional obtido para elle foi sempre o melhor que se podia encontrar.

MARQUINHA TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA,  
IMPRESO POR MANOEL PEREIRA  
RAMOS, NA RUA FURMOZA CAZAN, N.º 2.

SABBADO 28 DE AGOSTO.

O seu corpo vai ser embalsamado e levado para a Irlanda. O seu coração foi por elle legado a Roma. A autopsia demonstrou singularmente a exactidão da diagnosis da sua enfermidade, e quanto maravilhosamente feliz haviam sido os remedios applicados para diffirir o termo fatal.

As suas exequias começaram desde o momento da sua morte, e continuam ainda com uma pompa de principe na igreja de N. Senhora delle Vigne. Devem encerrarse amanhã com uma solemne *requiem*, á qual estavam convidados para assistir S. Ex. o governador-general, os consules estrangeiros e Mr. R. Cobden.

*(Diário de Pernambuco.)*

## VARIEDADES.

O REI DE WURTEMBERG.

—Frederico Carlos Guilherme I, Rei de Wurtemberg, mui valente mente se batet contra nos em Montmirail, para que não rendamos justiça aos seus talentos militares. Sobravam-lhe, com efecto razões, para não gostar de Napoleão; este medidor do seu paiz obrigaria-o a casar-se com a Princesa Carlota de Baviera a quem elle não amava nem um bocadinho, e que tambem não tinha por elle grande sympathia. Tanto seu pai estimava o Imperador, a quem facilmente desculpava os repentes mesmo em publico, quanto o Rei Guilherme tinha pressa de sacudir o seu jugo.

Subindo ao throno, suprimiu as pranchas no exercito, o que descontentou os antigos officiaes, partidarios desenfrelos das tradicões; mas a opinião do soldado foi mui favoravel a esta suppressão, e o monarca, de natural bastante liberal, trahia em mais a satisfactio das massas, do que o descontentamento das individualidades.

Com a constituição de 1819, verificou o Rei utiles reformas, e produzia verdadeiros melhoramentos. Simples nos seus gastos, afeiavel de character, elle é geralmente estimado; só tem um defeito; invejar a reputação de espirituoso, que adquirira seu paiz. Assim, no Te Deum cantado em 1809, na igreja de Nossa Senhora de Pariz, pelo anniversario da batalha de Austerlitz, Napoleão tinha convidado os Reis de Baviera, de Saxe, de Westphalia, de Hollanda, de Napolés, e de Espanha. Estes Principes chegaram á igreja primeiro que o Imperador, e para irem ter nos assentos que lhes estavam destinados no choro, tinham de passar pelos lados, achando-se a nave principal fechada por uma balaustrada que só se devia abrir para Napoleão. O rei de Wur-

temberg, chegando a essa balaustrada, foi detido por um bedel que disse:

—Senhor, só S. M. o Imperador passa por aqui.

—Oh! respondeu o interpellado, com fingida bonhomia, eu passo por qualquer parte.

E com efeito, apesar da sua gordura, galgou a grade.

Citando-se um dia este dito diante de Guilherme, disse elle:

—Eu não duvidava quebrar a balaustrada.

Casar com uma mulher que se não ama é, todavia, mais desgradável...

(*Scatinella da Monarchia*)

### O CZAR NICOLAU.

—Nicolau é alto e talhado pelo molde de Hercules Farnesio, o que lhe causa alguma vantade; juntai a isto o andar militar e terveis um bonito homem, como se entendia no tempo do Imperio, época em que M. Dupaty enlaçava *la rose au gendier*, calembour anacreontico que o levou à Academia. A diferença está em que o Czar tem um gesto que lhe é próprio. Assim como o oficial austriaco balbaleia com gestos de desdescerado, exagerando o movimento do francez que faz avançar o braço direito com a perna esquerda, e vice-versa; e como o oficial prussiano suprime este movimento natural, e, por um outro movimento estúdiado, toma o costume do furtapasso, e avança sempre o braço e a perna do mesmo lado; Nicolau balança os braços diante do corpo com um movimento da direita para a esquerda, muito semelhante ao sinal que se faria a alguém para convidá-lo a rular tambor. Este gesto dá-lhe muitas vezes arres de tambor-mor.

Quanto ao moral, o Imperador da Russia é devoto até à superstição, exigente até à intolerância, absoluto até o despotismo. Não gosta da França, e a razão é simples: tudo quanto de grande e de bello se executa na Russia é obra de Francezes. Examinando as estradas e as minas, se indagardes o nome dos estrangeiros, responder-vos-lia: —Bazin, Poirier, Carbonel, Sainte-Aldegonde, todos Francezes. Da columna Alexandrina foi architeco um Francez, M. de Montierrandi, &c. &c. Ora, comprehende-se como se detesta o ruibarbo, que todavia nos corrige os hombros.

Finalmente Nicolau admira a corte de Luiz XIV; e posto que temia prendendo mais Camaristas do que Cornueilles, não se pode afunilar aos costumes burgueses de Luiz Philippe.

(*Idem.*)

### Guerra e casamento ha sete séculos na Espanha.

—A vida de Alfonso VII foi uma continuada luta com os Arabes belicosos das fronteiras, ou com os principes christãos seus vizinhos—a guerra nacional e religiosa por um lado—a guerra civil pelo outro inseriu da sua corte um verdadeiro acampamento militar. O monarca castelhano, assim como o nosso Alfonso Henriquez, é das figuras historicas que, alongando os olhos no passado, nos parece ver ainda de pé sobre o sepulcro, com a ocha d'aroma no braço esquerdo.

Era um coração de leão; uma vontade indomável—um esforço cego, tenaz e incansante. De um recontro de Mouros voar a refrega com Portugal; d'ahi tender a bandeira real, e despedir o galope dos esquadros frementes sobre o Aragão e a Catalunha; dormir no leito da terra dura; descancar d'uma batatina nos braços d'outra batatilha; nunca despir as armas, nunca fechar os olhos—eis em resumo a existencia dos soberanos, que no começo disputaram a palmas o solo da Peninsula à conquista estrangeira e à ambicção natural.

Depois de uma vida d'estas—quando o coração esfria, e os braços se cruzam no peito para se não abrem mais, o sonho da morte deve ser bem profundo e tranquillo.

Vejamos um episodio do gigante duelo, em que se considera interior a trabalhosa carreira de Alfonso VII.

—Acabadas outras guerras, o rei mandou dizer que dia uns combates de Castella:—entretas os cavallos; amanhã partimos a pedir contas ao rei Garcia na sua boa cidade de Pamplona.

—Diga deus que os engovares voarão na testa dos espundilhos de Castella, talando os campos, tomada os gados, e accendendo a fogueira do arraial com as cepas das vadias.

Por todo a Castella soava o prego da guerra—em Leão e nas Astúrias o grito dos montanhenses sublevava o clamor dos exercitos, que desfilavam nos vales, de lança erguida e banderas soltas. Todo o poder do reino abalava para Pamplona.

—E o rei Garcia no seu alcagar sentiu apertar-se-lhe o coração no peito, porque via que da Nájara ate as suas portas o inimigo não tinha mais do que dizer nos castellos; entregas-vos!—ás cidades abri!

—In em modo o men de maro. De uma para outra hora D. Afonso podia chegar, e como havia de resistir? Nas planícies de Pamplona ouvia-se o chiado do povo, e descorria no longo o fogo das cearas alheias como desca rapida das alturas a cholera do castellano.

—E o circulo estreitava-se, estreitava-se... quasi que já sofocava o calor do incendio na bella ciadade.

Largo D. Garcia não teve animo de vir em ruinas os paços de seu pais, a terra do seu nascimento. Não chorava, mas o coração era uma dor de cortar a alma. Fechou-se num aposento com os do seu concello;—Vem ali, disse elle, os de Castella tão numerosos como as areias do mar. A paz com Portugal foi para nos destruir com certez. Se pelejamos a terra perde-se por cerco ou por batalha. Que hei de eu fazer?

—Quem lho diria? fallavão todos, e ninguem acertava.

—Neste malo tempo sobreveio o conde Alfonso de Tolosa. Visitou esclavos de romaria, e no chapéu trazia as conchas de Santiago. As barbas, que eram brancas de neve, davão-lhe pela cintura. O rei e os cavalleiros sentiram grande alegría, porque naõ tinha Castella melhor conselheiro que o seu, nem braço mais rijo na peleja.

—E tiverão razão de se alegrar. O conde foi escutado—e dias depois estava concluída a paz entre o rei de Castella e o rei Garcia.

—O rei de Castella tinha uma filha—e a mais querida do seu amor. O conde Alfonso falou-lhe assim:—D. Garcia é moço solteiro: dae-lhe, senhor, a infante para

casar—e o inimigo far-se-ha seu amigo. Assim se decidiu; e agora vereis as festas que se faregão em toda a Espanha.

O noivado fez-se em Leão no mez de julho. Veio o imperador, e vieram os condes, os principes e os duques, com os cavalleiros da sua casa e os homens da sua mercê; a todos se tinham mandado proprios avisos que estivessem ali n'aquele dia, aquella hora, com armas lucidas e esquadros vistosos. Das Astúrias e de Castella chegaram á competencia: qual mais rico nos trajes, qual mais soberbo na comitiva. Plumas ondulando, pendentes quarteados de cores; o sol faiscando no polido dos arreios, uns lavoros de ouro e prata; os falecões no punho das damas; as matilhas pela tecila dos monteiros—trombetas, anais e docaines—tudo isto se via e ouvia, e mal se podia contar na corte de Leão.

Chegou o imperador com a imperatriz Berengera sua mulher, cercado de condes e cavalleiros; do outro lado entrou D. Garcia, o noivo, vestido de preciosas galas, cavalos com redeas d'ouro, testeiras de prata, e pedraria nas armas, entre fidalgos e senhores—que nenhum tinha inveja na riqueza ao mais galhardo de Castella.

—A infant D. Sanchez entrou em Leão pela porta de Toro, e com ella D. Urraca, a bella esposa de D. Garcia. Os cavalleiros e barões que a rodeavão, as damas e virgens que a acompanhavão, os clérigos e monges que a seguão, erão tantos que não tinha conto. Levantou-se o flambo nupcial nos paços reaes de S. Pelajo—em volta d'elle a infant D. Sanchez mandou collocar os choros de bailarins e mulhereis, que tecião danças e cantavão hymnos ao som de órgãos, citharas, e psalterios. O imperador, entre tanto, com D. Garcia ao lado tinha-se assentado em um trono levantado no terreiro que se alargava diante do portal dos paços. En redor, em escanhas baixas, assistião aos festeiros, seguido suas dignidades, os bispos, abades, duques e condes.

—A um signal principiarão os jogos á antiga moda de Espanha. Abrirão-se pelo *bafordio* ou torneio das canas. Quadrilhas de cavalleiros tercavão na arena hastas delgadas, que na veloz corrida despediam uns contra os outros, colhendo no ar o golpe, ou evitando-o em um salto com passmosa gallardia. Veio depois o tiro do tablado. O alvo estava posto no meio do circo, e ao uso patrio os instadores devião acertar partindo a todo o galope. A destreza do cavalleiro e o numero dos corséis distinguia-se pelo maior numero de sortes felizes. Corrida esta scena, virão-se matilhas de caça açuladas a vestir com os mais ferozes teuros de Andaluzia—desafiar lhe a ira, curvarecer lhe o sangue, e quando escarravão o clau, atrozando o campo de sanguidos, e revolvendo os olhos atoqueados uns orbitas ranhadas de sangue, sahiram os cavalleiros ao encontro a esperar o impeto, e a prostrar-se de um golpe de venabulo. Os populares tambem tinham o seu quinhão na alegria geral. Um tropel de cegos foi introduzido na praça; e apoiç os elles o ridiculo contendor que lhes estava destinado.—Era este o mais alentado porco dos montados de Castella. Os cegos, animados, pela esperança de se banquetearem com a vitima, premio prometido a desress do mais venturoso, corrião de um para outro lado; este, epanhando a pau-

lada do vizinho; aquelle afocinhando o chão, rola aos pés do terceiro; o quarto segue malhando sem descançar no rastro no pobre que tenta atracar pela cunha o inimigo, em quanto em rodeios e fuga das porcos ora se farta a um, ora escapa ao malho furioso do outro. Os espectadores rião, batendo as palmas, e tri-pudiam de prazer no meio dos brutescos episódios do entretenimento.

"No dia seguinte os esposos fôrão abençoados, e despedidos com ricos presentes."

A assim se festejava um noivado real no século XII. Quem não achará originalidade em divertimentos rudes e ásperos como os homens e as instituições da época? Cegos atordoados se as manadas! cavaleiros e vilões misturados a aplaudir o jogo das escondidas, de que é protagonista a escoria dos animais—o porco!—O leito da noiva cercado de palhaços, bailarinos e menestrelis! dois reis em toda pompa do seu estado presidindo à farça, e talvez descendo do trono a disputar o banho no tablado, ou tirar uma sorte no *fardio!*—que espetáculo novo e variado não oferecerem, de que matraes cores não retratam a vida d'aqueles séculos?—É um quadro para desfilar a veia de um Walter Scott, proporcionando-lhe as mais chistosas cenas. Quem visse nesse pavilhão do torneio de Aubourg la Zouie, no Itamaracá, dirá acaso que, tirada d'esta descrição do cronista, a cena ficaria menos pitoresca nos costumes, ou mais fraca nos caracteres e physionomias? Esta acção por si só coloca-nos na verdadeira idade media, e desengana a muitos da diferença que vae de contrariar as épocas, a estudar-lhe a índole e desenhar-lhe os usos e a existência.

#### BUCHAS DE ESPINGARDAS ININFLAMMABLES.

—As desgraças que acontecem muitas vezes por cair uma bucha sobre materiais combustíveis, fizerao com que Mr. Lassaigne applicasse o fosfato de amônia à fabricação de buchas inflamáveis. O método pelo qual transforma o papel de que se fazem as buchas em papel inflamável é simples: consiste em dissolver uma parte de fosfato de amônia cristalizado em dez partes de água do Rio, e em conservar mergulhado o papel n'este líquido trez ou quatro minutos. Tira-se depois, aperta-se nas mãos, e faz-se secar ao sol, ou em estufa. O papel, n'esta operação, ganha mais uma vigesima parte do seu peso, porque absorve certa quantidade de fosfato de cal, que o não deixa arder. Das experiências feitas com estas buchas n'uma espingarda de caca resulta, que elas ao salvoem da urma, caem no chão sem se incendiarem.

#### DO ESTYLO.

—Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras. E nem por isso temos que parer o estylo baixo; as estrelas são muito distintas e muito claras, e altíssimas. O estylo pode ser muito claro e muito alto; tão claro que o entendam os que não sabem, e tão alto que tenham muito que entender n'elle os que sabem. O rustico acha documentos pas-

estrelas para passar a lavoura, e o mercante para a sua navegação, e o mathematico para as suas observações e para os seus julgados. De maneira que o rustico, e o mercante, que não sabem ler nem escrever, entendem as estrelas, e o mathematico, que tem lido quantos escreverão, não alcança o entender quanto n'ellas há.

Este desventurado estylo que hoje se usa, os que o querem honrar chamam-lhe culto; os que o condenam chama-lhe culto; mas ainda lhe fazem muita honra. O estylo culto-não é escuro, é negro, e negro bocal, e muito cerrado.

VIEIRA. *Serm. T. I.<sup>a</sup> pag. 39.*

C'ho matéria convém casar o estylo. Levante-se a expressão se é grande a idéa, Se a idéa é negra a locução negrege, E teme sendo se attende a phrase.

BOCAGE.—*Sat. ao Padre J. A. de Macedo. (Diário do Rio.)*

#### REVISTA DA SEMANA.

#### CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

—No ultimo Estandarte aparece o uma insulsa e mal alinhavada correspondência assinada—o Camapu—

Não tenho em vista análysal-a, porque não vale a pena dar-me a este trabalho, e mesmo porque só quero descobrir quem é o digno autor d'ella.

Vine, não saberá ainda, Sr. Redactor? saiba, ou não saiba em l'ho diga, é aquelle sujeito, que na mesma correspondência esconceando a todos se inclina a si mesmo de honrado... &c.

Talvez Vine, me diga que não pôde ser, porque este sujeito é—o Manduca—, e aquello o—Camapu?—; e em lhe responder, que contemple o todo da tal correspondência, recheada d'aquellas elegantes e particulares frases, o subindo com o seu latínio—*infelix cui nullum sepulturam prudet*—, só próprias de quem já esteve nas argolas de Luso-Athénas, e teve a distinta honra de ser Inspector do Theatro Provincial, que Drosófalia, e me dirá ao depois se é certo, ou não.

Adieu Mr. le Redacteur.

*O Pintor.*

*Sr. Redactor do Progresso.*

—Não posso tolerar a parcialidade com que a Revista procede em certas causas: como é Sr. Redactor que se avança perante uma população intiera que o Sr. Francisco Enryq. Soares da Câmara Inspector da Tesouraria, é só conhecido pelo emprego que exerce! quando alias aquelle Sr. tem-se feito tão colérico e incomendável n'na nesta Província como no Brasil intero pelo julgamento do Fere Fogo, arrematações de capatacias, saques de letras para Inglaterra, &c. &c. &c. Ora Srn. Revista, não seja tão parcial de a Deus — que é de Deus o a Cesar o que é de Cesar, não queria com um tal procedimento intervir os bicos dos *presumidos* Servidores do Estado e ficar o Brasil por esse seu injusto procedimento privado dos *abalisados* serviços de tão integerrimo chefe para Repartições de Fazenda.

*O Observador.*

O Sr. Cândido Mendes respondendo a si mesmo sobre a sua doctrina da imutabilidade dos principios dos partidos.

“Mas o acto de maioridade acompanhado da queda dos *Saquaremas*; o restabelecimento destes no poder pouco depois; a reforma que elles conseguiram fazer na legislacão; as revoltas de S. Paulo e Minas em 1842, a derrota immediata dos *Santas-Luzias*, appoio que o Imperador encontrou nessas criticas circunstancias da parte dos Brasileiros sensatos; a subida dos *Santas-Luzias* no poder em 1844; suas violentas reacções e perseguições contra os *Saquaremas*, *sem ouviarem contudo recorrer os seus actos e medidas guerristicas*, aprofundando-se no contrario d'elles; e oposição energica, que o Senado tem feito, contra o costume, as pretencões da camara dos Deputados, e dos desvarios dos *Sanctas-Siccas*; as concessões que ambos os partidos tem feito nos seus adversarios; o triunpho da imprensa, a independencia de júris, o grito de conciliacao e de tolerancia que se ouve por toda a parte &c. &c. são factos, que bem demonstram, que por ora não é possível destruir a marcha constitucional no Brazil; que ambos os partidos são fortes; que nenhum pode supplantar completamente o outro; que por ora nenhum pode firmar permanentemente a sua politica no Imperio; que ambos estão hoje concordes em certos pontos &c.”

(Do *Observador*.)

#### REVISTA.

#### AINDA O OBSERVADOR.

—O Observador já admite as modificações de partidos em *hypothese*; já se considera na mesma linha de oposição que o Estudante, isto é, ligado com elle; e torna abertamente a defesa dos *bem-te-poucos* com quem se dizia no mais profundo antagonismo como *cabano puro*, encarregando-se por semelhante maneira de resolver elle proprio caso que está que prope.—A qual dos dois lados ou partidos existentes no paiz pertence a ligá? Porque constituindo elle com o Estudante uns desses lados, *compacto, impenetravel, indiscutivel*, fica claro que a liga a quem ambos combatem intransigentemente, forma o contrario. E tanto alem vai o Sr. Cândido Mendes em seu zelo indefeso pelas causas da camarilha, que chega a reprovar hoje o mesmo que ainda a poucos meses dava como justo e necessário! Lembrades estarem os leitores de que elle, quando escrevia avisos, quicava-se amargamente, nas suas respostas a Revista, do presidente da província, por conservar, ou não diminuir os delegados e subdelegados de polícia, que opprimiam os cidadãos do interior; pois agora, depois que se faz Observador semanal, e tudo pelo avesso, porque censura o presidente, por diminuir em alguns pontos esses mesmos agentes opressores a quem desejava então ver desautorizados, e com tanta injustiça o faz, que não tendo a lei engatado estas denúncias a proposta do chefe de polícia, quer elle que a seja, como que nem o proprio Estudante, quis-

camarilha da gemma, se lembrou ainda de sustentar. Este excesso de zelo só pode ser explicado pelo vehementemente desejo que nutre o Observador, de acreditar-se com os camarilheiros, em razão de ter sido o último a entrar na liga contra a liga o contemporâneo quer avançar-se em serviços a seu irmão mais velho o Estadante.

A conciliação que proclamamos continua o orgão mais maco da camarilha, é conciliação de intolerância, porque insultamos e repelimos, a título de exclusivistas, os maranhenses a quem odiavamo. Do complexo das doutrinas pregadas pelas folhas ligueiras se evidencia justamente o contrário. Nós a ninguém repelimos, e se não apresente-se alguém que nos procurasse e fosse recusado: a conciliação que invocamos, é conciliação sem restrições, conciliação com todos os que se querem conciliar, plena e inteira, com deve ser: excluir-se a si mesmos aquelles que não quizerão pertencer à liga, como o Sr. Cândido Mendes a quem convidámos pessoalmente (\*), e formará o partido oposto a que com razão se deu o nome de exclusivo. Pelo que toca a insultos, leio-se as folhas da liga e as da camarilha, e ver-se-á de que lado estão as personalidades ofensivas e os excessos. Comparadas com o Estandarte e o Observador, o Correio, o Progresso, e a Revista, nenhum homem desapeixonado dirá que estas não são escriptas com muito mais moderação e decência. Tão comprehensiva em summa é a idéia de conciliação que concebemos, que se os nossos mais incarnados adversários quizessem hoje fazer parte da liga, nós lhes abrirmos as nossas fileiras, esquecendo de boamente toda a especie de rivalidade. O Observador que diz que preparamos a conciliação como Masons pregavam o seu Alcorão, já disse em outra parte, que a liga era uma amalgama de antigos odios, isto é, de odios inteiramente extintos, pois do contrario não podiam ligar-se, e é assim o proprio a dar testemunho da longanimidade de que fazemos prova em sacrificar ao público interesse as nossas paixões pessoas.

Como o contemporâneo ia admitte modificações de partidos ao menos em *hypothese*, e está por consequente mais razoável em *sua purisimo*, dir-lhe-hemos que não é de rigor haver em um país constitucional dois lados ou opiniões tão somente, antes pelo contrario quasi sempre ha mais de dois, como se observa em Inglaterra, França, e mesmo entre nós. O que é parum certo é que todos esses lados e opiniões se resumem ordinariamente em dois no que toca a administração do paiz, lado do governo e opositivo; e isso vê-se no Maranhão onde a liga é o partido governista, e a camarilha constitui-pode oposição. Assim o contemporâneo quis unir amar, mas não lhe chegou a linguagem, e fez um enigma com que a si próprio se embrarrou.

Porque dissemos que o primeira fusão de partidos teve lugar nesta província em 1843, durante a administração do Sr. Figueira de Mello, e que a idéia de concilia-

ção começou a vogar aqui e no império desde 1841, notou o Observador contradicção na Revista, quando é certo que aquella fusão entre individuos de credos diversos não foi se não o resultado das ideias que grassavam, e tinhão já produzido as alianças das administrações ordenadas com o partido progressista daqui em 1841 e 1842! A vista da *simplicidade* com que o contemporâneo afirma que nos contradizemos, ao passo que não fazemos mais que assignar os factos, sua natureza e causas, com as precisas datas, não podemos deixar de convencê-nos de que ele não sabe distinguir entre idéias e factos, ou entre causa e efeito. Ainda mais nos confirmam-nos nesta convicção, quando o venho asseverar que a *conciliação* é muito mais antiga no Brasil, pois começaram a ter voga não desde 1841, mas desde o tempo em que foram proferidas aquellas palavras — perdão aos iludidos — o que em verdade pouca ou nenhuma relação tem com a conciliação de que nos ocupamos.

Convencido de inconsciência, fatuidade e ignorância na apreciação dos factos com que as folhas ligueiras provam as diferenças existentes porque tecem passado os nossos partidos, converte-se o Observador a caluniar as intenções da liga cujo programa deixa inconcluso, e a denunciar o governo provincial com cuja ilustrada política vai ella de acordo, sem que apresente precedentes e factos em que basse os seus vãos clamores, tão esteril nessa parte como o seu alliado Estandarte a quem rapete e copia. Si o governo dispensa do serviço a alguns olímpicos do corpo de polícia, em consequencia da redução que sofreu a força, atribui-lhe para logo essas demissões que não tem outra causa senão a necessidade pública; isto sem attenção a economia que a redução de uma legião miti superior nos nossos meios trouxe nos custos provinciais onerados com um grande deficit! Si passam impostos na conformidade das propostas do governo com o fim de occorrer ao deficit, ocasionado e aggravatedo pela camarilha, grita contra o governo e contra a liga, que estão opprimindo o povo com tributos; isto sem attenção a que os mesmos mesmos de quem se constituiu organo na imprensa, farto os que necessitaram esses tributos pelo seu desmazelado e despedido! Si se decretam quantias para o melhoramento material e moral da província, inteiramente abandonando, sem obstante pela camarilha, ainda larga a culpa ao governo e à liga, que querem tales desperdícios no intuito de dar algum desenvolvimento a nossa decadente industria, facilitando os meios de communicação e transporte por meio de estradas, canaues e pontes; isto sem attenção a que o deplorable estado de inacessão a que os bando com quem faz choro, reduziram as forças sociais para a prosperidade publica, exigia imprevisivelmente tales melhoramentos! Accusações tão miseráveis e estúpidas como essas que revertem em tudo e por tudo contra os proprios que as fazem, são por um lado a mais plena e inteira justificação da administração do Sr. Franco de Sá e da liga que o apoia em suas vistosas utilitarias, e por outro uma prova bem concludente do abismo de decadência em que seia lançada a nossa bella província, si por ventura a camarilha continuasse a dirigir os seus destinos por mais alguns annos.

(\*) Aproveitamos a occasião para declarar que não falamos em *cabamento* para o Sr. Cândido Mendes, como elle diz; e invocamos o testamento do Sr. João Pedro Dias Vianna, em presença de quem lhe fizemos o convite a que se allude.

A intriga a que recorre o Observa-

dor para excitar desconfianças entre os ligueiros, dizendo que a opinião cabana não sera representada nas eleições, não nos mereceria a menor atenção por se dica e despresivel, se o Sr. Cândido Mendes não nos desse a entender, que a liga devera incluir-o no numero dos seus candidatos, para remunerar-lhe os serviços que prestou, defendendo os cabanos a 8 annos, sendo de crer que alluda nesta parte, não só a redacção da *Oppinião Maranhense*, mas a do *Vinte Otto de Julho*, e á do Observador — Estandarte. Sem nos espantarmos da proposta ahí a apresentámos aos ligueiros para que a tomem na devida consideração, ficando de inteligência de que em quanto ella não for atendida, a opinião cabana não ha-de ser representada para o Observador. Isto é que se chama desemburgo para escrever; é o pão, pão, queijo, queijo, ou fallar claro como agun. E alem desses serviços prestados aos cabanos não pode ainda o Sr. Cândido Mendes allegar os que esta prestando á liga na *formidavel* oposição que lhe faz, com o fim de conservá-la unida? Attendendo os ligueiros a essa tão justa como *desinteressada* proposta, e o homem se converterá a nós. Henrique 4º foi a missa, para ser rei da França; e ali estava esse grande e real exemplo de *uma conversão desinteressada*, quando fossem necessarios ao nosso *terceiro* adversario exemplos históricos para convencê-lo.

## AVISOS.

 Havendo para vender já poucos bilhetes da Loteria concedida a favor dos Educandos artífices desta Cidade, devem andar a roda para a extração dos premios da mesma Loteria, ate se dia 20 de Setembro proximo, no caso que se tenha vendido o resto dos bilhetes, devendo preceder aviso em que seja definitivamente fixado o dia. Maranhão 9 de Agosto de 1847.

O Thezoureiro  
José Maria Barreto Junior.



VENDE-SE o Brigue Escuna "Alcantara" pertencente aos herdeiros do Comendador Antônio Raimundo Franco de Sá. Foi construído neste Cidade de excellentes madeiras, e poderia ser examinado pelos se acham neste porto. Quem quiser comprar falle com Manoel Antônio dos Santos, nesta Cidade, ou com o Major Francisco Mariano Ribeiro da Alcantara. Maranhão 24 de Agosto de 1847.

Joaquim de Souza Ramos, achou-se autorizado para vender a Escuna "Socorro" que navega para S. Joac do Cururupu, e bem assim vende a canoa Pombinha, esta e aquella muito velleiras e em bom estado, e por preço muito comodo. Quem pertender estes objectos dirija-se ao anunciante, porque a venda será a contento do comprador, a dinheiro a vista, a prazo, ou por permutação.